

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

-----**SESSÃO ORDINÁRIA**-----

-----**REUNIÃO 17 DE DEZEMBRO DE 2004**-----

-----**ACTA NÚMERO DOZE / DOIS MIL E QUATRO**-----

-----**COMPOSIÇÃO DA MESA – PRESIDENTE** – Jorge Gabriel Duarte catana Monteiro Martins; **Primeiro Secretário** – Paulo Jorge Carvalho Cecílio Patrício; **Segundo Secretário** – Lúcia Maria Silva Poseiro;-----

-----**PRESENCAS:** Estiveram presentes os senhores Jorge Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins (PS); Paulo Jorge Carvalho Cecílio Patrício (PSD); Américo António Melro Sebastião (PSD); Susana Paula Rodrigues Agostinho (BP); M.ª Los Angeles Vinuesa Peña Oliveira (CDU); Eugénia Maria Piteira Leal (PS); Cândido Manuel Patuleia Mendes (BP); Luis Francisco Campos Silva (PSD); Abel José M. bruno Henriques (BP); Mário Gomes Morgado (CDU); Cristina Martins Henriques (PSD); Susana Paula Geraledes T. Manco (PS); João António Ricardo Mateus (BP).; Lúcia Maria Silva Poseiro (PSD); Carlos António Casimiro (BP); João Paulo Hermenegildo (PSD); José António Oliveira Gordinho Leonardo (BP); Ricardo Henriques Daniel (PSD); Armando Salvador Maia Fonseca (PS); Luís Filipe Godinho Montez (CDS/PP); Victor Fernando Soares Garcia (CDS/PP); José Manuel G. Vieira (PSD); José João Jesus Ferreira (PSD); Victor Manuel Ferreira Fonseca (PS); Maria Norberta P. Ferreira Santos (BP); Joaquim Marcos Henriques (BP).-----

-----**OUTRAS PRESENCAS:** Estiveram igualmente presentes os senhores Presidente da Câmara António Carlos Albuquerque Álvaro, Vice-Presidente da Câmara João Carlos Barreiras Duarte, vereadores Luís Alberto Camilo Duarte, Jorge Manuel Costa Pereira, José António Silva Filipe, Manuel Quintino Filipe Silva e Rui Fernando Figueiredo Viola, a Chefe da Divisão Financeira Regina Paula Aires, a Chefe de Divisão técnica Antónia Vargas, o Chefe da Divisão de Obras Particulares, Planeamento e Urbanismo Alberto Jorge Jerónimo e o Assistente Administrativo especialista Nuno Fernando Carreira Taborda Ferreira.-----

-----Pelas 21.40 horas o senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou aberta a sessão que decorreu no Auditório Municipal do Bombarral.-----

-----**ACTA N.º 09/2004:** Depois de lida e achada conforme foi deliberado por maioria com 21 votos a favor e 5 abstenções aprovar a acta n.º 09/2004 da sessão de 24.09.2004.-----

-----**ACTA N.º 10/2004:** Depois de lida e achada conforme foi deliberado por maioria com 19 votos a favor e 7 abstenções aprovar a acta n.º 10/2004 da sessão de 08.10.2004.-----

-----**ACTA N.º 11/2004:** Depois de lida e achada conforme foi deliberado por maioria com 18 votos a favor e 8 abstenções aprovar a acta n.º 11/2004 da sessão de 29.10.2004.-----

-----**ACTA N.º 12/2004:** Depois de lida e achada conforme foi deliberado por maioria com 20 votos a favor e 6 abstenções aprovar a acta n.º 12/2004 da sessão de 26.11.2004.-----

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

-----**EXPEDIENTE:** O senhor Presidente da Mesa da Assembleia leu o expediente entrado na secretaria da Assembleia Municipal desde a última sessão ordinária.-----

-----**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:** Pelas 22.05 horas iniciou-se o período de 60 minutos antes da ordem do dia.-----

-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu conhecimento á Assembleia sobre as actividades onde esteve presente em representação da Assembleia Municipal.-----

-----A senhora Presidente da Comissão de Urbanismo e Ordenamento do Território leu o seguinte relatório: “A Comissão reuniu nos passados dias 14 de Outubro e 18 de Novembro, tendo contado com a presença do Senhor Presidente da Câmara em ambas as reuniões e com o Sr. arquitecto Jorge Jerónimo e a Sr.ª arquitecta Olívia Costa na 1ª destas reuniões e a Sr.ª engenheira Antónia Vargas na 2ª . Na 1ª reunião a ordem de trabalhos foi a seguinte: 1- Ponto da situação da alteração e revisão do PDM.2- Ponto da situação do trabalho desenvolvido pelo GTL; 3- Processo de Construção na travessa da cerca. Quanto ao 1º ponto o Sr. Presidente não avançou com nenhuma informação relevante a não ser a da composição da comissão mista de acompanhamento. O Sr. arquitecto Jorge Jerónimo referiu que irá ser elaborado um mapa de cheias pelo que as áreas de REN tenderão a aumentar. A Sr.ª arquitecta Olívia Costa descreveu as várias fases de trabalho desenvolvidas pelo GTL referindo que o Plano de salvaguarda do Carvalhal incide no núcleo da aldeia do Carvalhal e na reorganização do Rossio do Carvalhal. Tendo em conta que o PDM prevê um índice habitacional muito elevado para o Carvalhal vai-se reduzir o índice de construção e o plano reduz a cêrcea para 7 metros no que respeita a habitação e 7,5 m para turismo O quarteirão do Quaresma será proposto para turismo tal como um terreno junto à Torre enquanto que a expansão urbana será canalizada para o lado do Rossio. O aglomerado do Carvalhal será para preservar estando definidas 5 categorias de imóveis cada um com regras próprias. Anexo ao regulamento existirá um inventário de património, bem como o tratamento proposto para cada edifício. Quanto à Columbeira a proposta prevê a recuperação das azenhas, moinhos e parque de campismo e a criação de uma quinta pedagógica bem como a aprovação de caminhos pedonais existentes. Está também previsto que as grutas e o Castro da Columbeira se tornem visitáveis ainda que para um público limitado. No que diz respeito à construção na Travessa da Cerca foi-nos informado que a construção foi 1º aprovada e que a respectiva licença foi renovada por 2 vezes. No entanto o promotor fez alterações no decurso da obra sem ter apresentado o projecto de alterações. Este acabou por entrar na autarquia fora de prazo e em 1/9/2004 mereceu parecer desfavorável que apontou para a remoção da escada. O promotor apresentou as suas alegações a 30/9/2004 e a 12/10/2004 analisadas essas alegações manteve-se o parecer desfavorável. No período de antes da ordem do dia o Sr. deputado Carlos João Fonseca lançou a ideia da realização de uma Assembleia Temática sobre a problemática do ambiente, partindo da preocupação quanto às obras de construção do colector que vai ser ligado a uma Etar na Lagoa de Óbidos da responsabilidade das Águas do Oeste que atravessa o nosso concelho e ao qual pode

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

ser ligado o Aterro Sanitário do Oeste. Na reunião de 18 de Novembro a Ordem de trabalhos foi a seguinte: 1- Ponto da situação dos arranjos do largo do município; 2- Ponto da situação da obra do Estádio Municipal; 3- Ponto da situação do restauro do edifício do Município; No período de antes da Ordem do dia a Sr.ª deputada Susana Manco, representante desta Comissão no grupo de trabalho da Mata municipal leu o relatório da actividade desenvolvida por este grupo entregando uma proposta de Carta de princípios de Utilização da Mata Municipal e uma proposta de recomendação sobre a elaboração de um estudo geológico antes das obras do parque de estacionamento subterrâneo do Largo do Município. Estes dois assuntos acabaram por não ser apreciados nesta reunião já que o reconhecimento de urgência de deliberação imediata foi reprovado. Neste seguimento foi marcada uma nova reunião para 2/12/2004 com o agendamento destes pontos que acabou por ser inviabilizada por decisão do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia devido à falta de verbas para a sua realização o que tornaria nula qualquer deliberação tomada. No que respeita ao arranjo do largo do Município o Sr. Presidente da Câmara informou que já foi deliberado adjudicar a concepção / construção do parque de estacionamento subterrâneo. A Sr.ª engenheira Antónia Vargas informou a Comissão sobre como se irá processar o processo de drenagem das águas, que envolve uma drenagem longitudinal. Quanto ao Parque Desportivo Municipal a Sr.ª engenheira Antónia Vargas referiu que comparando o cronograma financeiro com o cronograma físico se verifica que a obra tem um atraso significativo. Deveríamos estar a 80% e só estamos a 30 / 40 %. Parte da obra estaria parada a aguardar o projecto de uma cabine de som, não tendo ainda o empreiteiro apresentado os resultados dos testes de resistência do betão para a construção da pala que cobrirá as bancadas. No restauro dos Paços do Município o rés - do - chão estava já a ser ultimado, faltando a iluminação O 1º e 2º andar não terão uma intervenção tão significativa. Quanto ao arquivo, já teria sido feito o poço de drenagem das águas pelo que as terras seriam repostas nos próximos dias. o Sr. Presidente referiu que não podia apresentar uma data para a conclusão desta obra.” -----

-----O senhor Presidente da Comissão de Acompanhamento da Execução do Orçamento leu o seguinte relatório: “Esta Comissão reuniu a 15 de Outubro, tendo para o efeito solicitado a C.M.B. com a devida antecedência os documentos necessários para a concretização dos seus trabalhos. No entanto, e mais uma vez, os documentos solicitados pelo grupo do PSD relativos a algumas despesas da Câmara Municipal de anos passados, não foram entregues, bem como não foi dada qualquer justificação pelo facto. Apenas se verificou a entrega da informação relativa ao Controlo da Posição do Orçamento. Ainda nesta reunião foi abordada uma verba constante do Controlo do Orçamento, no valor de € 12.500 designada "Juntas de Freguesia", e sobre a qual nenhum dos presidentes de Junta presentes tinha conhecimento. Sendo que a reunião foi improdutivo por falta de entrega de documentos e que, o documento de Posição do Orçamento de 2004 carecia de explicações foi decidido marcar uma reunião para 5 de Novembro convocando a senhora chefe de divisão financeira para estar presente, a fim de prestar alguns esclarecimentos a Comissão. A Comissão voltou a reunir no dia 12 de Novembro, dado que o sr. Presidente da Câmara solicitou no próprio dia ao sr.

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

Presidente da Comissão o adiamento por uma semana da reunião para poder proceder ao envio dos documentos solicitados. O presidente da Comissão recebeu 1 dia antes da realização desta reunião uma pasta de arquivo com as informações solicitadas pelo PSD e, dado o volume de papeis e a falta de tempo para os copiar para cada grupo municipal, levou-os para a reunião tal como lhe foram entregues. Foi decidido que os mesmos ficariam a guarda do sr. Nuno Taborda e que os grupos que quisessem iriam consultar os documentos, em virtude da despesa excessiva que seria fazer 5 cópias de todos os documentos. A sra. Chefe de divisão financeira esclareceu que a alteração orçamental n.º 5 foi relativa a aquisição de bens públicos para a iluminação de natal, em virtude da deliberação da Câmara em comprar estes equipamentos. Sobre a questão da verba constante da Posição do Orçamento 2004, no valor de € 12.500 designada "Juntas de Freguesia", a sra. Chefe de divisão informou que € 2.500 são relativos ao subsídio para a Junta de Freguesia do Bombarral e que o restante valor julga transitar de anos anteriores. Neste ponto, o sr. Presidente da Junta de Freguesia do Bombarral informou que da Câmara Municipal recebeu apenas € 1.750 para as Comemorações do 25 de Abril e não os € 2.500. Esta Comissão também analisou o facto das taxas de execução do PPI serem muito baixas, algumas taxas não chegam a 10% de execução. Sobre esta questão a sra. Chefe de divisão financeira informou que há participações do FEDER que não tem sido pagas atempadamente e há empréstimos que não estão a ser utilizados. A reunião marcada para 3 de Dezembro foi anulada por falta de verba cabimentada." -----

-----O senhor Presidente da Comissão para a Integração da Pessoa com deficiência declarou que esta comissão não reuniu neste período porque estando a primeira reunião marcada para 26 de Outubro, veio a coincidir com uma sessão da Assembleia Municipal; para 12 de Novembro estava marcado o colóquio sobre o Plano Estratégico que veio a ser adiado para 19 de Novembro; Em 26 de Novembro não puderam reunir porque houve nova sessão da Assembleia Municipal. Estava agora previsto reunirem em 14 de Dezembro, mas também não foi possível por já não haver verba para reuniões. No seguimento de contacto com o senhor Presidente da Câmara, foi informado que existem € 10.000 na proposta de orçamento para 2005 para a remoção das barreiras arquitectónicas. -----

-----Foi presente a seguinte proposta de recomendação do CDS-PP: "Após a leitura da exposição que nos foi presente pela Associação de Agricultores do Oeste, em Outubro passado, manifestando preocupações com a "GINJA" cultura com tradição concelhia, produzida em fresco e transformada como a história comprova através da "Ginja do Sanguinhal" e do licor de Ginja apreciado em todas as tabernas do concelho. Tendo em atenção que o concelho do Bombarral depende em grande parte da economia agrícola, e que o sector agrícola passa por uma preocupante recessão, cuja dependência da Pêra Rocha, corre os riscos da monocultura, a Ginja pode ser uma boa alternativa; Assim, - Considerando que a Ginja é uma cultura com grande interesse económico e social, adequada a estrutura fundiária e social concelhia, onde impera o minifúndio e poderá ser complementar ou alternativa a uma agricultura mais empresarial e de maior dimensão económica na áreas das peras, maçãs, vinho ou

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

hortícolas - Considere que a Ginja é um fruto com crescente interesse na Produção Biológica, perspectivando um aumento da procura no consumo em fresco e tem na actualidade no concelho do Bombarral, uma importância que não se pode menosprezar ao nível da doçaria e dos licores de fruta; - Considerando que este fruto é utilizado por várias micro - empresas Bombarralenses na produção de doces e licores, já existentes há várias dezenas de anos, como a "Ginja do Sanguinhal", e as mais recentes como a "D' Amélia", "Casa Agrícola Nicolau" e a CAPTO- Cooperativa de Artes e Profissões Tradicionais do Oeste a criar e construir nas antigas instalações do Matadouro Municipal do Bombarral; - Considerando que num passado recente o vinho do Bombarral, passou a ser de Óbidos ou da Estremadura; - Considerando que a Pêra Rocha é muito bem, passou a ser do Oeste, mas a influência político administrativa foi oferecida ao Cadaval, através da instalação ANP Associação Nacional da Pêra Rocha e a Codimaco, que gerem os subsídios e fiscalizam a qualidade da fruta para exportação, invocando o Bombarral, falta de instalações; - Considerando que recentemente o concelho do Bombarral foi ignorado na criação da "Maçã de Alcobaça", constituída somente pelos concelhos de Alcobaça, Caldas da Rainha e Óbidos; - Considerando que na actualidade a história está a repetir-se com o projecto da criação da "Identidade Geográfica da Ginja de Óbidos e Alcobaça" constituída pelos concelhos de Óbidos, Caldas da Rainha e Alcobaça, com a Câmara Municipal de Óbidos e a Associação de Agricultores de Alcobaça a liderar o processo, - Considerando que a Associação de Agricultores do Oeste já entregou em Dezembro de 2003 documentos a responsáveis da Câmara Municipal de Óbidos e da Direcção Regional de Agricultura de Ribatejo e Oeste, com fotografias de pomares de ginja, historial da Ginja do Sanguinhal com mais de 50 anos de existência e a vontade do concelho do Bombarral, em integrar o espaço geográfico que constitui a Identificação Geográfica da Ginja de Óbidos e Alcobaça; E após estas CONSIDERAÇÕES e para que o concelho do Bombarral, não seja mais uma vez ignorado e os seus agricultores prejudicados, uma vez que se ficarem de fora desta " Identificação Geográfica" serão prejudicados em futuros programas comunitários de apoio à plantação de novos pomares de ginja e acções promocionais deste fruto em fresco ou transformado (doces, compotas, licores, etc), Os eleitos do CDS - Partido Popular, propõem que esta Assembleia delibere no sentido de RECOMENDAR à Câmara Municipal que: Intervenha junto do Ministério da Agricultura, Direcção Regional de Agricultura de Ribatejo e Oeste e da Associação de Municípios do Oeste em nome da coesão dos concelhos que constituem a Comunidade Urbana do Oeste para que esta situação venha a ser urgentemente corrigida."-----

-----A senhora D. Susana Manco (PS) desejou boas festas a todos os presentes e em especial aos novos membros e ao deputado Fernando Venâncio. Relativamente à reportagem passada a 12.12.2004 na SIC sobre o estado deplorável do parque de campismo do Picoto, considerou lamentável que o Bombarral só apareça nos órgãos de comunicação nacional por motivos negativos. Aconselhou a que se vá ao site da Internet ver os comentários dos municípios. Quanto à Escola de Hotelaria e Turismo questionou se o senhor Presidente da Câmara já elaborou algum dossier, dado estarem preocupados com algumas afirmações do Ministro do Turismo. Solicitou informação

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

sobre o ponto de situação do processo da Calçada do Sport. Na sequência do colóquio sobre o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Bombarral, e tendo já este documento sido apreciado na Comissão de Urbanismo e Ordenamento do Território, questionou quando virá o mesmo à Assembleia Municipal. Informou a Assembleia Municipal que na última sessão se ausentou por motivos de saúde, tendo tido a infelicidade de ter estado no hospital de Caldas da Rainha entre as 4.45 e as 7.15 horas. Não faz encenações nem saídas estratégicas. Não admite que membros da Assembleia Municipal ponham em causa as suas entradas e saídas.-----

-----O senhor Abel Henriques (BP) agradeceu e retribuiu os votos de boas festas, tornando-os extensivos aos presentes e aos substituídos. Solicitou esclarecimentos sobre os procedimentos tendentes à cobrança da dívida da TURIMONTEJUNTO; sobre a escritura de doação do terreno para o quartel dos Bombeiros Voluntários; sobre quais as iniciativas para aquisição do terreno destinado à feira. -----

-----O senhor Luís Montez (CDS/PP) disse que na sequência de visitas que efectuaram, têm alguns reparos e alertas a fazer ao senhor Presidente da Câmara e aproveita para alertar também os Presidentes de Junta de Freguesia. FREGUESIA DO CARVALHAL Estrada Barrocalvo/Centieiro existe um muro do lado esquerdo da estrada ainda dentro do Barrocalvo, em risco de ruir para a estrada . Cruzamento Salgueiro/BomVento e cruzamento BomVento/Delgada as cabinas de abrigo para as pessoas esperarem os autocarros encontram-se destruídas á há já bastante tempo quando são arrançadas ? Também nos mesmos cruzamentos as placas indicativas de direcção encontram-se destruídas, quando serão recolocadas ? Iluminação Pública Verificamos que a iluminação pública nas povoações de Salgueiro e Bom Vento, são as que acendem mais tarde no concelho, estando neste momento a acender já de noite, criando assim dificuldades ás pessoas, deve ser corrigida esta situação . FREGUESIA DO BOMBARRAL Prédio da antiga “Taberna do Trauliteiro” mesmo no início da Rua 9 de Abril, quem sobe, foram partidas as portas e janelas e esta a ser utilizado para transações duvidosas . Deve a Câmara mandar os proprietários procederem ao emparedamento das portas e janelas ou em alternativa a câmara emparedadas e apresentar a conta aos proprietários . Refira-se que em situação idêntica se encontram vários prédios antigos dentro da Vila, pelo que a câmara deve fazer um levantamento estas situações e proceder ao emparedamento de portas e janelas como forma a evitar a criação de pragas e a utilização duvidosa dos prédios . Iluminação Pública Entrada Norte da Vila Rotunda candeeiros apagados; Cruzamento junto á Sandemam candeeiros apagados ficando o cruzamento com pouca luminosidade. Entrada Oeste da Vila Rotunda com candeeiros apagados. No início da estrada que vem da rotunda para a Rua da misericórdia ali existem candeeiros com luz branca e com luz amarela. Zona das piscinas candeeiros da área de recreio envolvente das piscinas e do pavilhão quase na totalidade apagados; Na rotunda das piscinas candeeiros apagados e candeeiro em risco de cair devido á inclinação. Candeeiro no parque de estacionamento das piscinas apagado. Cruzamento da Av. Inocência Cairel Simão/Av. Joaquim António de Albuquerque com muito pouca iluminação é necessário a câmara corrigir esta situação pois é um cruzamento com muito transito. Escola Primária do Bombarral, na Rua Pedro

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

Alvares Cabral completamente às escuras fica assim á mercê dos amigos do alheio. Largo do Mercado todos os candeeiros apagados, completamente às escuras; Jardim junto ao Tribunal todos os candeeiros apagados, completamente às escuras; Rua da Mata (pastelaria virginias) candeeiros apagados e candeeiros completamente tapados pela vegetação das arvores o que faz com que a rua esteja quase completamente às escuras, não podemos esquecer que é uma rua com habitação e onde passam muitas pessoas. Candeeiros dos portões da mata apagados. CRITÉRIO DE ILUMINAÇÃO - Os critérios de iluminação pública prevêem a colocação de luzes amarelas e luzes brancas, sendo as brancas para os interiores das povoações e as amarelas como meio de informação, são para os exteriores, para as variantes e para os percursos principais de circulação ou atravessamento de povoações . Se em tempos esse critério estava a ser respeitado no Bombarral agora verifica-se que quando se funde uma lâmpada não existe critério para a sua colocação é a que estiver á mão . Entrada da Azambujeira dos Carros, Rua infante D. Henrique, Av. Joaquim António de Albuquerque, Rua 9 de Abril, Rua Pedro Alvares Cabral, Rua do Mercado, Rua da Misericórdia e muitas mais ruas da nossa vila Não sei se por ser Natal ou se por outras razões apresentam uma coloração de luzes ora brancas ora amarelas pelo que deve a Câmara corrigir esta situação . Peço aos senhor presidente e a quem quiser que façam o seguinte exercício : Entrem no Bombarral pela lado norte, e no cruzamento da Sandemam virem pela direita, depois seguindo os critérios informativos, luzes amarelas, sigam esse percurso de luz amarela e irão concluir que ó saem do Bombarral para a Azambujeira dos carros ou ficam ás voltas dentro da vila sem saber para onde sair . Razão porque lhe pedimos senhor presidente que mande corrigir esta situação-----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo disse que desde há algum tempo tem havido notícias sobre beneficiações na EN 361. Na passada segunda-feira a Divisão Técnica fez presente a reunião de Câmara uma informação que o de3ixou alarmado porque contém afirmações graves. Já em Setembro alertou para a obra que estava a decorrer, tal como havia feito em 24.06.2002 quando alertou a Câmara para o que se ia passar na EN 361. A referida informação técnica diz que a 10.11 a Câmara pediu uma reunião com a Direcção de Estradas. A 16.11 envia-se um concurso público sabendo-se que não seria esse o procedimento. A 7.12 a Câmara é informada que o GAT já anulou o concurso com base em informação da autarquia. Segunda-feira foi alertado para a situação e pediu uma reunião com o IEP. A pessoa que reuniu com o IEP não sabe o que é o Vale Covo, porque o projecto do GAT previa sumidouros das Gamelas ao Cantarola e dentro do perímetro urbano do Vale Covo estão previstos passeios. Exibiu o projecto do IEP para demonstrar o que disse. Considerou que a nítida intenção da Câmara Municipal é parar aquela obra porque há mais de 2 anos que o BP tem insistido de que ia haver obras naquela estrada. O senhor Presidente da Câmara não acautelou a situação e agora está a arranjar subterfúgios para parar a obra. Informou o senhor Presidente da Câmara que quem vai perder é a Câmara porque será ela que vai ter de fazer o rebaixamento da base e sub-base quando tal era da responsabilidade do IEP. Para a semana vai haver uma reunião com o IEP e a Junta de Freguesia de Vale Covo deve estar presente. -----

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bombarral apresentou os votos de melhoras ao senhor Fernando Venâncio. Penitenciou-se por ter referido na comissão do orçamento que a sua Junta havia recebido € 1750 para as comemorações do 25 de Abril, quando efectivamente recebeu € 2500. manifestou ao senhor Presidente da Câmara o seu contentamento pelo trabalho que os serviços estão a desenvolver em Famões, solicitando que aqueles trabalhos sejam executados com cuidado para não agravar o problema do escoamento das águas. Alertou para o facto de nunca se ter assistido a tantas placas de sinalização derrubadas. Para além dos acidentes que isso pode causar está em causa a imagem do concelho. Não sabe se o senhor Luís Montez está a falar pelos Presidentes de Junta porque nunca lhe passou nem passará uma procuração para tal. Acha bem que se coloquem os problemas mas não devem ser ampliados. A Junta de Freguesia de Bombarral está a fazer o levantamento dos prédios degradados, que não é tarefa fácil. O senhor Luís Montez tem 50% de razão em relação à iluminação pública. A vila não está às escuras, muito menos agora graças à brilhante intervenção do vereador José António Filipe que cuidou de haver iluminação de Natal. A Junta de Freguesia de Bombarral já oficiou a Câmara Municipal sobre as lâmpadas que faltam nalguns locais. A Junta de Freguesia de Bombarral não dorme nem precisa de passar procuração para falarem por ela.-----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhal disse que a sua Junta tem em atenção todas as situações existentes na sua área. Quanto aos abrigos e sinalização destruídos informou já ter feito a comunicação à Câmara Municipal para os autores serem responsabilizados. A questão dos prédios degradados é uma competência da Câmara e a Junta tem vindo a alertar para os problemas existentes. Considerou que o senhor Luís Montez é capaz de dar um bom candidato à Junta de Freguesia pelo sentido de observação que demonstra. Felicitou os Presidentes das Juntas de Freguesia de Pó, Roliça e Vale Covo, porque parece que só há problemas no Bombarral e Carvalhal. Disse que há poucos dias alguém ligado a esta Assembleia Municipal fez vistorias a Jardins de Infância à procura de ratos e baratas mas não encontrou nada.-----

-----O senhor Luís Montez (CDS/PP) em defesa da honra, considerou que ser Presidente de Junta de Freguesia é um trabalho louvável. Não pode aceitar que não tenham tido atenção ao que disse no início da sua intervenção. O que o CDS-PP foi alertar a Câmara para um conjunto de situações, sabendo que as mesmas não são da competências das Juntas de Freguesia. Citou apenas duas freguesias mas depois irá às outras freguesias. Disse ter sido um elemento do CDS-PP que esteve no Barrocalvo para se inteirar do que se passava, tendo sido levados a fazê-lo em face de uma notícia que está na Internet. Ficaram contentes por se tratar de uma mentira.-----

-----A senhora D. M.^a Los Angeles (CDU) desejou as melhoras do senhor Fernando Venâncio e as boas festas a todos os presentes. Solicitou informação sobre porque motivo não recebeu até hoje o parecer da Direcção Geral de Florestas sobre a construção do arquivo municipal na Mata, suspeitando que o mesmo não existe. Apraz-lhe registar a necessidade de haver um serviço de atendimento permanente no Centro de Saúde, porque foi no tempo do governo socialista que foi decidido que o mesmo só

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

funcionasse até às 24.00 horas. Fica feliz por ver que o PS do Bombarral vai lutar por um direito dos bombarralenses. -----

-----O senhor Presidente da Câmara retribuiu os votos de boas festas e desejou as melhoras ao senhor Fernando Venâncio. Relativamente ao parque de campismo do Picoto disse que devido há necessidade de ter havido uma alteração na obra o empreiteiro não concluiu os trabalhos, pelo que se penitencia. A SIC quis gizar o estado de degradação em que efectivamente aquele espaço se encontra mas de que o Presidente da Câmara não é culpado. Acerca da destruição de sinalética entendeu como reparo àqueles que de noite denotando algum contágio do ambiente danificam tudo. Quanto à Escola de Hotelaria e Turismo informou já ter pedido a uma empresa para tomar sob sua responsabilidade a elaboração do respectivo dossier. No tocante à Calçada do Sport disse que a Câmara indeferiu o anterior projecto, tendo o investidor apresentado contra-argumentação que já foi igualmente indeferida. No que respeita ao Plano Estratégico de Desenvolvimento do Concelho, referiu que na altura oportuna pediu que lhe vissem na lei se o mesmo estava ou não sujeito a aprovação pela Assembleia Municipal tendo-lhe sido dito que não. Quanto à TURIMONTEJUNTO informou que foi feito um levantamento do que estava em atraso e foi criada uma comissão para aferir o conteúdo final. Sobre o terreno para o quartel dos Bombeiros disse ter sido providenciado o registo na Conservatória, mas ainda não foi celebrada a escritura. Apesar de não haver Chefe da Divisão Administrativa e Recursos Humanos vai procurar ter a escritura o mais rapidamente possível. Relativamente ao terreno para a feira disse que o espaço em frente do Centro de Saúde ficou direccionado no PDM para este fim. Existe alguma aproximação entre a área da Praça da República e a área daquele terreno. Já anteriormente havia informado a Assembleia Municipal sobre a questão dos prédios degradados, estando a ser feito o respectivo levantamento. Quanto à iluminação pública já por diversas vezes insistiu junto da EDP para a mesma ser repostada. Sobre a EN 361 disse que nunca colocou qualquer reserva às questões levantadas, não estando a procurar retardar as melhoras naquela via. Reconhece contudo que houve algum atraso neste processo. Logo que tiveram os projectos enviaram-nos ao IEP porque seria feita uma relação de trabalho entre as Direcções de Estradas de Leiria e Lisboa. Tendo recebido determinada resposta de Leiria concluiu que essa relação não estava a ser feita, pelo que surgiu a necessidade de uma reunião com o IEP de Lisboa. Tanto quanto lhe foi dito os passeios não estavam previstos no projecto inicial porque não era conciliável com a cota actual do pavimento, pelo que o IEP sugeriu que a obra fosse dividida em duas fases. Quarta-feira o Director de Estradas de Leiria virá à obra pelas 15.00 horas. Informou que vai ter em conta o pedido do senhor Presidente de Junta de Freguesia de Bombarral sobre os trabalhos em Famões. Não tem parecer da Direcção Geral de Florestas sobre as obras do arquivo municipal. -----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo disponibilizou-se para fornecer à Câmara o projecto das obras na EN 361. -----

-----O senhor Mário Morgado (CDU), quanto ao vandalismo que se verifica no Bombarral, e em face da sua experiência como professor, sugeriu que se arranjem

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

soluções que passem pela ocupação dos tempos livres dos jovens do concelho. Lembrou que em Caldas da Rainha as rampas de desportos radicais estão permanentemente a ser utilizadas. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse ter a informação de que os autores dos desmandos não são do Bombarral e que os mesmos são feitos de noite. -----

-----O senhor Arquitecto Jorge Jerónimo disse que o projecto de alterações da obra na Calçada do Sport foi indeferido, tendo o requerente entregue novo projecto de alterações, pedindo-lhe para não mexer nas escadas que estão a ocupar a via pública antes das novas alterações serem aprovadas. Concordou com esse pedido para a via não ficar intransitável. O novo projecto foi aprovado, tendo as especialidades dado entrada esta semana pelo que irão ser presentes à próxima reunião de Câmara, indo ser dado um mês para a situação ser reposta. Quanto ao edificado, quando chegou ao Bombarral notou que o mesmo estava bastante degradado, pelo que pediu aos serviços para fazerem um levantamento da situação. O processo está um pouco atrasado devido à saída de dois estagiários. -----

-----A senhora D. Susana Manco (PS) questionou se a calçada vai ser retirada para que o pavimento fique com a calçada original que está por baixo do que lá foi posto.-----

-----O senhor arquitecto Jorge Jerónimo disse pensar que a actual calçada está bem feita e é digna. -----

-----Colocada à votação a recomendação apresentada pelo CDS-PP foi a mesma aprovada por unanimidade.-----

-----Pelas 23.40 foi iniciada a discussão da ordem do dia.-----

-----O senhor Presidente da Mesa informou que o ponto 7 – Apreciação, discussão e votação da proposta de protocolo de delegação de competências nas Juntas de Freguesia, passará a ponto n.º 4, passando os restantes pontos a ser o 5, 6 e 7. -----

-----O senhor Luís Campos (PSD) chamou a atenção que o ponto 3 – proposta de alteração orçamental, devia ser já discutido porque se está a incorrer numa ilegalidade. -----

-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia disser fazer sentido o que foi dito, mas se o referido ponto for hoje aprovado em minuta a questão fica sanada. O primeiro ponto da ordem do dia é estabelecido pela lei. Ponderou o assunto e por isso estabeleceu esta ordem do dia. Até porque no primeiro ponto não irá ser tomada nenhuma deliberação.-----

-----**INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE A ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO:** O senhor Presidente da Câmara informou que neste momentos os valores são: receitas correntes – 95%, receitas de capital – 31%; despesas correntes – pagos 81%; despesas de capital – pagos 42%. -----

-----O senhor Abel Henriques (BP) fez notar que mais uma vez a informação escrita do senhor Presidente da Câmara continua a ser insuficiente em face do que está na lei. Continuam a faltar o relatório da participação noutras associações e dos

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

processos entrados em tribunal. Felicitou a senhora Chefe da Divisão Financeira pela forma correcta como elaborou a informação financeira. Referiu um conjunto de rubricas de despesas de capital com taxas de execução muito reduzidas ou a zero. Sobre a medida AGRIS recordou que o senhor Presidente da Câmara prometeu a esta Assembleia e já anteriormente se penitenciou de não ter cumprido, mas continua a não fornecer a forma como eram divididas essas verbas. Disse termos uma Câmara Municipal que realiza zero ou pouco mais do que isso em questões verdadeiramente interessantes. Estava a ouvir a intervenção do senhor Presidente da Câmara e lembrou-se do rapaz que diz que “eles falam, falam, mas não dizem nada.”-----

-----O senhor Mário Morgado (CDU) disse que têm sempre feito uma análise exhaustiva sobre este assunto ao longo do ano e foram alertando para o baixo nível de execução dos documentos principais. Mais uma vez a concretização é muito baixa porque o PPI tem uma taxa de execução de 40,55%. Várias obras estão praticamente paradas e outras só agora aparecem a concurso, citando alguns exemplos. Quanto aos trabalhos por administração directa disse que o calceteiro continua a não calcetar. Os meses decorrem e a sua actividade é de ajuda aos pedreiros o que revela a insensibilidade de quem governa. Os próprios sinais de trânsito são vandalizados porque se encontram no meio dos passeios ou a uma altura que não respeita a lei. Quanto à situação financeira as preocupações que manifestaram estão-se a concretizar. Quanto às despesas o que está comprometido é cerca de 2/3 mas o que está pagou é pouco mais de metade. Há informação sobre o montante relativo às intempéries de 2000 / 2001, pelo que gostava de saber se esse montante sobra porque a obra não foi executada. Reparou que algumas rubricas relativamente à posição de Setembro baixaram, como no caso do Festival do Vinho, protocolos e planos de ordenamento do território. No tocante às horas extraordinárias verificou que no último trimestre gastou-se mais 50% do que a verba consumida até aí. Em relação a 2003 o valor já foi superado em mais de € 17.000. Existem dividas às Águas do Oeste, Rocha Rodrigues e Cristina Mendes desde Junho e à Clorofila que faz parte da variada lista de dividas. --- -----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo lembrou que na sessão de 24.09 o senhor Presidente da Câmara disse “(...) que a Divisão levantou já as obras por fazer na urbanização das Palmeiras e está já priorizada a execução. Após o regresso do Chefe de Divisão na próxima segunda feira vai executar as obras”, pelo que pergunta quando pensa o senhor Presidente da Câmara dar uma satisfação aos moradores. Quanto ao projecto de saneamento das Gamelas, o senhor Presidente da Câmara disse na mesma sessão “(...) que aquando da sua elaboração não foi possível trazê-lo até perto do Casal da Cotovia”. Já existe algum trabalho feito na EN 361 esperando que a remodelação programada tenha também a ver com esta situação. Em 23.10.2003 entregou a lista das obras para o PPI da Câmara e dessa lista a única coisa feita no Vale Covo foi o começo da renovação das condutas de água. Na mesma sessão a senhora eng. Antónia disse “(...)haver a necessidade de ligar os ramais, quantificá-los e atribuir um valor para executar cada um. Se ultrapassarem isso terão a questão do saneamento das Gamelas resolvido”. Três meses depois esse levantamento

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

ainda não foi feito e o edital ainda não saiu. Grandes extensões da EN 36 já estão asfaltadas em locais onde haverá intervenções a fazer.-----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhal solicitou esclarecimento sobre a obra do polidesportivo do Salgueiro e sobre a habitação social do Salgueiro.-----

-----A senhora Presidente da Junta de Freguesia de Roliça solicitou esclarecimentos sobre a limpeza exterior da escola da Delgada, sobre a estrada do Vale Grou e sobre o cemitério da Roliça.-----

-----A senhora D. Susana Manco (PS) disse que isto parece uma sessão de lamentos. Não vai analisar os números porque falam por si, mas merece considerações aquilo que leva a uma taxa de execução de 0%. O senhor Presidente da Câmara deve assumir como atitude humilde que isto é o reflexo de uma gestão danosa de muitos anos. É lamentável ver os presidentes de Junta de Freguesia congratularem-se com pequenas coisas e implorarem por obras de que ouve falar há anos. Isto é um cenário triste, quase de tragédia, e por isso o concelho não evolui. O senhor Presidente da Câmara penitencia-se muito mas não tem emenda. O senhor Presidente da Câmara mente deliberadamente. Se a gestão do concelho fosse entregue aos Presidentes de Junta de Freguesia com verbas de investimento, era muito mais bem gerido. Isto é tudo um jogo alimentado pelo Presidente da Câmara há 10 anos e que leva ao descalabro de taxas de execução como estas. Além da mentira deliberada que o Presidente da Câmara faz, e lembra-se das promessas feitas aos fregueses do Vale Covo, existe também autismo por parte do Presidente da Câmara que se fecha no seu mundo e não vê a realidade. O terceiro motivo é a falta de uma equipa coesa. Temos agora um vereador que entrou há pouco tempo com muito boas intenções e outro vereador que está constantemente há distância. O exemplo é comentário da SIC que na notícia sobre o Picoto diz estar há dois meses à espera de uma resposta da Câmara. Isto não sucedia se o Gabinete de Apoio à Presidência tivesse um assessor. Espera que esta seja a última situação financeira que vê com estas taxas de execução.-----

-----A senhora Presidente da Junta de Freguesia do Pó chamou a atenção para compromissos com a sua freguesia desde há 6 anos. Faltam alcatroamentos e tem feito os pedidos repetidamente mas não tem sido ouvida. Disse pensar que houve candidaturas para várias estradas brancas do concelho que tinha a ver com protecção das zonas florestais, mas no Pó a estrada escolhida continua à espera de ser pavimentada.-----

-----O senhor João Paulo Hermenegildo (PSD) disse ter verificado que a rubrica do parque de campismo não consta do orçamento de 2005, pelo que pergunta se não se prevê avançar com a obra. Tem-se questionado a localização do parque e concerteza que o vereador do Bombarral Primeiro que impulsionou a obra poderá dizer qual o verdadeiro suporte para construir a obra naquele local e se a mesma é viável. Era bom clarificar o que se pretendia e se é ou não uma localização correcta. Perguntou se já foi equacionada a hipótese de deslocalização do parque.-----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo disse que no relatório dos trabalhos por administração directa constam alguns serviços de limpeza de

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

escolas, mas lembra ter recebido uma carta da Câmara a dizer que esta é uma competência das Juntas, pelo que questiona se têm ou não todos direito às mesmas coisas. O senhor Presidente da Câmara não poderá mais à frente apelar ao coração. As coisas têm de ser apeladas pela razão. -----

-----A senhora Presidente da Junta de Freguesia de Roliça reforçou a pergunta sobre qual o destino que o senhor Presidente da Câmara pretende dar ao parque de campismo do Picoto. Se não for para dar continuidade à obra deve limpar o espaço.----

-----O senhor Presidente da Câmara respondeu que, relativamente ao teatro Eduardo Brazão, ainda não foi recepcionada a obra devido à colocação da nova baixada para se testar o equipamento. Quanto ao trabalho do calceteiro considerou que deverá ter havido alguma imprecisão ao nível dos mapas elaborados. Quanto à percentagem das receitas, considerou que o senhor Mário Morgado deve ter feito a média entre as receitas de capital e as correntes. A verba ainda não utilizada do empréstimo das intempéries teve a ver com a separação do mesmo por obras e a limpeza da linha de água de São Mamede não ter tido seguimento. Sobre as horas extraordinárias disse que houve um período em que não foram pagas as mesmas, daí que o valor que aparece é um cúmulo. Relativamente à urbanização das Palmeiras disse que em todas as localidades quando se procede à colocação de condutas, há que colocar o ramal próximo das habitações, faltando fazer a ligação das habitações à caixa. As propostas para a habitação social do Salgueiro estão abertas com vista à respectiva adjudicação. Quanto ao polidesportivo do Salgueiro, disse estar a procurar que o empreiteiro retome os trabalhos. Quanto à limpeza exterior da escola da Delgada, disse que o empreiteiro descurou a mesma, pelo que os serviços fizeram a limpeza final e taparam algumas escoriações. No que toca à estrada do Vale Grou disse que o empreiteiro começou já a fazer a abertura para a colocação de manilhas. Quanto ao cemitério da Roliça disse ter entregue uma proposta ao proprietário do terreno, estando combinada uma reunião para sábado. Está em crer que não haverá problemas de maior e que a obra poderá arrancar no início do ano. Acha que a deputada Susana Manco deve ter cuidado porque ao apelidá-lo de gestão danosa poderá ter de ser confrontada com essa afirmação. Considerou que a deputada Susana Manco é que fez uma intervenção desastrosa. Há pessoas que não permitem que se faça e depois vêm acusar o Presidente da Câmara de não fazer. O sistema de constituição dos executivos devia mudar para poderem ser todos responsabilizados. Há que ter cuidado na aplicação dos termos. A deputada Susana Manco deve meter a mão na consciência e ver que o termo “danoso” não lhe é aplicável. Das palavras aos actos existe uma diferença e penitencia-se uma vez mais. A Deputada Susana Manco há-de ver quão desastrosa foi a sua intervenção na manipulação das pessoas para não terem a Calçada do Sport calcetada com calçada grossa. Se deus quiser há-de estar presente nos momentos decisivos dos bombarralenses. Deu razão à senhora Presidente de Junta de Freguesia do Pó na intervenção que fez. Disse que o Pó teve o tratamento adequado no momento oportuno. Quanto ao parque de campismo do Picoto disse que nunca pensaram na respectiva deslocalização. De facto o estado deste equipamento é lamentável. Nalgum período teve dificuldade em promover a obra, mas o empreiteiro

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

está notificado para continuar com os trabalhos. Disse que a D. Susana Manco não se deve esquecer que antes do PSD foi o PS Câmara no Bombarral e devia ver quanto as Juntas de Freguesia recebiam nesse tempo. Um dos elementos reparáveis no orçamento é a descentralização que a Câmara entendeu fazer para as Juntas de Freguesia. Não se deve procurar levantar algumas caçarolas porque o arroz pode ficar esturricado. Neste momento não tem elementos sobre as estradas brancas.-----

-----**REVISÃO AO ORÇAMENTO E PPI:** O senhor Mário Morgado (CDU) disse que o documento se percebe mas ficaria um pouco mais rigoroso se cada parte fosse tratada pelo nome. Isto é uma revisão mas os títulos dos fundamentos falam em alteração. Pensa que seria mais correcto se dissessem fundamentos da revisão. No 3.º quadro está escrito “reforço da verba existente no edifício dos Paços do Concelho”, parecendo que se vai reforçar uma verba existente nos Paços do Concelho. Seria mais explícito se dissesse verba existente para a remodelação dos Paços do Concelho. Questionou se esta obra vai ficar pronta este ano. Quanto à referência “reforço da verba existente para rede de águas e arranjos exteriores no pólo II e projecto de parque de estacionamento”, gostaria de saber qual é o parque de estacionamento. -----

-----A senhora D. Susana Manco (PS) disse terem analisado esta proposta de revisão, que inicialmente entenderam era desastrosa, havendo pormenores que não entendem. Questiona como é que uma locação financeira necessita de reforço. Ao analisarem os fundamentos entendem que é feita uma mistura muito grande e falta um princípio à revisão. Entendem que há custo da necessidade de haver verba para pagar à Assembleia Municipal, se mistura o ordenado do vereador a meio tempo, os Paços do Concelho e locação financeira. Se analisarem, o fundamento da revisão eram as senhas de presença, mas essa é a verba mais pequena da revisão e à custa disso embrulhou-se tudo num belo pacote. O PS entende que as contas públicas não devem ser tratadas da forma como o PSD o tem feito. Estas revisões revelam que a Câmara gasta sem saber como. É tudo feito em cima do joelho e sem controlo da despesa. O PS considera que não houve um princípio base na apresentação desta proposta. O Presidente da Câmara não foi honesto, sincero ou transparente, pelo que vão votar contra. ---- -----

-----A senhora D. M.ª Los Angeles (CDU) lembrou que há pouco tempo aprovaram um empréstimo mas afinal até havia saldo pelo que não havia necessidade da Câmara se ter endividado mais. Não sabe como se vai incluir a verba para as Juntas de Freguesia no orçamento de 2004, conforme refere a proposta constante da presente ordem do dia, pelo que gostaria de saber se não falta mais qualquer coisa nesta revisão. -- -----

-----O senhor Presidente da Câmara esclareceu que a questão colocada quanto à proposta de protocolo para as Juntas de Freguesia se trata de um lapso de escrita. Quanto ao parque de estacionamento em questão é o do arranjo do Largo do Município. A obra de remodelação do edifício dos Paços do Concelho vai prosseguir devido às justificações apresentadas. Lembrou que o Ministério da Justiça levou quase todo o ano de 2003 a libertar as instalações que ocupava nos Paços do Concelho. O reforço do leasing deveu-se a não ter sido previsto com exactidão inicialmente. -----

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

PROLONGAMENTO DA REUNIÃO: Pelas 01.00 horas, foi deliberado por maioria com 20 votos a favor (9 do PSD, 8 do BP e 3 do PS), 4 abstenções (2 do CDS-PP e 2 da CDU) e 1 voto contra (1 do PS) prolongar a sessão por mais uma hora. -----

-----O senhor Victor Garcia (CDS/PP) disse não aceitarem os fundamentos do senhor Presidente da Câmara porque a troco da verba para as senhas de presença colocou outras questões que trariam outro tom de discussão. São forçados a votar contra. --- -----

-----O senhor Mário Morgado (CDU) disse que nas grandes opções do plano para 2004 a rubrica da remodelação dos Paços do Município tinha € 843.851 e agora vai ficar com € 925.151, pelo que pergunta o que se passou. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que houve trabalhos a mais na recuperação do edifício dos Paços do Município porque o projecto tinha algumas lacunas. -- -----

-----Colocada a proposta de revisão do orçamento e PPI à votação foi a mesma aprovada com 17 votos a favor (9 do PSD, 8 do BP), 2 abstenções (2 da CDU) e 6 votos contra (4 do PS e do 2 do CDS-PP). -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. ----

-----**ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL:** O senhor Presidente da Mesa da Assembleia disse que o orçamento de 2004 incluía na rubrica de senhas de presença da Assembleia Municipal € 30.000 que foi considerado suficiente na altura, até porque se estava num período de restrições. Na altura consideraram as 5 sessões ordinárias, mais duas extraordinárias e as reuniões das comissões. O que aconteceu é que a Câmara solicitou 4 sessões extraordinárias e a Assembleia realizou até ao momento 4 sessões ordinárias, todos com mais de uma reunião e as comissões de urbanismo e orçamento realizaram mais do que as 5 reuniões previstas, além do que não tinha sido prevista a comissão para a integração da pessoa com deficiência. Tudo isto fez aumentar as despesas com senhas de presença. Existe outra situação que terá de ser corrigida: as senhas são habitualmente pagas apenas na última sessão do ano. O facto de tal ter sucedido permitiu agora verificar que a verba não ia ser suficiente. Se os pagamentos fossem feitos com maior regularidade mais cedo se teria feito sentir a necessidade desta alteração. -----

-----O senhor Américo Sebastião (PSD) disse que se chega à conclusão que uma das razões principais para esta falta de dinheiro se prende com os prolongamentos das reuniões, que se devem ao facto de repetidamente se falar nos mesmos assuntos e nos mesmos termos e tons. A culpa tem de ser dividida por todos. Quando se diz que uma das formas de atenuar estes deslizes é pagar trimestralmente, pergunta se só se fazem contas quando se tem de pagar. Este foi um barco que naufragou e o responsável é sempre o comandante, que neste caso é o presidente da Assembleia Municipal. -----

-----O senhor Mário Morgado (CDU) disse discordar da primeira parte da intervenção anterior, mas concordar com a segunda parte. Mais uma vez se põe a tónica no rigor. Quando se vota um plano e orçamento, estes passam a ser a bíblia da gestão municipal para aquele ano económico. Se se consultar o orçamento de 2004 tem uma verba de € 34.800 para o funcionamento da Assembleia Municipal. Neste

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

documento hoje apresentado diz que a dotação é de € 34.400. Não só há uma alteração nas verbas que sustentam o funcionamento da Assembleia Municipal como através da revisão ainda foi preciso ir buscar € 3.000 à Câmara Municipal, pelo que terá de haver nova alteração orçamental.-----

-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia disse que concorda que as responsabilidades são repartidas e começa pelo arrastar das sessões por mais de um dia e que tem a ver com o facto do regimento prever que nos pontos da ordem do dia cada deputado pode usar da palavra 3 vezes sem limite de tempo, pelo que a Mesa ficar coarctada na possibilidade de gerir o tempo. Esta assembleia é rica em intervenções e tem 5 bancadas. Isto condiciona a possibilidade de condução dos trabalhos e o arrastamento das reuniões. A comissão do orçamento reuniu muitas vezes e terminava verificando que não tinha documentos. Se tivesse documentos tinha tido menos reuniões. O facto dos pagamentos trimestralmente permitirá controlar melhor. O que não fez foi a contabilidades às reuniões das comissões porque não as convoca. Quanto à revisão orçamental, foi-lhe explicado que a verba entra automaticamente para reforçar a rubrica sem necessidade de nova alteração. -----

-----A senhora Chefe da Divisão Financeira disse que na alteração só aparecem € 34.400 porque existem rubricas que não foram objecto de alteração. -----

-----O senhor Luís Campos (PSD) lembrou que o senhor Presidente da Assembleia Municipal disse que hoje ia ser rigoroso na gestão do tempo, o que quer dizer que até aqui não o tem sido. Considerou não existir um critério rigoroso no cumprimento do regimento. Se calhar algumas reuniões poderiam ter sido mais rápidas e ter havido menos reuniões. É bom que no futuro o senhor Presidente da Assembleia continue a ser rigoroso. -----

----- A senhora D. Susana Manco (PS) disse ficar extremamente gratificada pelas intervenções da bancada do PSD porque ambas referiram as excessivas intervenções. Se as recomendações das comissões fossem atendidas estas seriam mais produtivas e os assuntos que se repetem já estavam resolvidos. Têm que repetir os assuntos porque estes não são resolvidos. Esta é uma Assembleia Municipal cuja composição tem sido das mais produtivas e pasma-a ver dois deputados do PSD dizer que têm reuniões prolongadas e não vêem que as ordens de trabalhos da Câmara Municipal têm assuntos que se repetem semanas consecutivas com reuniões extraordinárias pelo meio. Não se pode comparar esta Assembleia Municipal com uma Câmara que não produz. A Assembleia Municipal deve dar o exemplo. Apela ao senhor Presidente da Câmara para que as reuniões daquele órgão sejam mais produtivas. -----

-----O senhor Américo Sebastião (PSD) disse que na intervenção da D. Susana Manco tiveram a justificação para este deslize. Na Assembleia Municipal fala-se de coisas que não são pertinentes. A intervenção da D. Susana Manco peca por isso mesmo. Não é culpa dos vereadores e da Câmara Municipal o deslize da Assembleia Municipal. -----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhal alertou a Mesa da Assembleia para no futuro ser rigorosa como hoje foi. Só falhou uma sessão e nunca

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

viu o Presidente da Mesa alertar para o tempo que os deputados e a Câmara têm. O regimento deve ser cumprido.-----

-----A senhora D. M.^a Los Angeles (CDU) disse parecer-lhe que alguns membros desta Assembleia não têm bem presentes quais são as suas obrigações porque este é um órgão fiscalizador. Deve haver algum tento no que se diz. Compreende que ao PSD não agrade que as outras bancadas, e às vezes o próprio PSD, coloquem a tónica no que não se faz e nos problemas que têm de resolver. Só perguntam 500 vezes o mesmo porque não há resposta nem resolução. Cabe-lhes a eles cumprirem o papel que têm e chamarem o executivo à responsabilidade pelo que não faz. Se lhes dissessem que ao fim de 5 minutos acabavam uma reunião, estavam a malbaratar o dinheiro mas isso não acontece. A comissão do urbanismo estava disposta a prescindir das senhas de presença e só não reuniu porque não haveria possibilidade de legalizar as decisões que tomassem. -----

-----O senhor Abel Henriques (BP) apelou a que os membros desta Assembleia se deixassem de guerras de alecrim e manjerona e as guardassem para a discussão do orçamento.-----

-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia disse não ser verdade que exista falta de rigor na condução dos trabalhos. Há por vezes uma maior permissividade mas apenas no período antes da ordem do dia. Hoje viram que ao tentar ser mais rigoroso os deputados começaram a reclamar. A questão é nos pontos da ordem do dia. Lembrou que hoje no primeiro ponto da ordem do dia houve 12 intervenções sem limite de tempo. Não deixa de registar que já foi acusado de excesso de rigor e hoje estão-lhe a pedir para ser rigoroso. O facto de hoje ter sido mais rigoroso teve a ver com o facto de pretender chegar até este ponto da ordem do dia para que se pudesse votar ainda este ano o orçamento.-----

-----Colocada a proposta de alteração orçamental à discussão foi a mesma aprovada por unanimidade e em minuta. -----

-----**DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NAS JUNTAS DE FREGUESIA:** O senhor vice-Presidente da Câmara disse que a verba proposta neste protocolo é de € 310.000, mantendo-se as mesmas competências do ano anterior. O critério de distribuição da verba pelas Juntas é, à semelhança dos últimos anos, a fórmula do FEF. Ao receberem esta verba as Juntas de Freguesia fazem melhor aplicação das mesmas em termos de eficácia e eficiência. Disse ser desde há muito favorável à descentralização. Lembrou que em 2001 as Juntas de Freguesia recebiam um total de € 80.000 e em 2005 irão passar para € 310.000, o que representa um aumento substancial, considerando que estamos no bom caminho. Espera que se possa evoluir noutro caminho com passos mais largos e verbas para pequenos contratos programa para as Juntas ou com a criação de um fundo de solidariedade. -----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bombarral apresentou o seu reconhecimento pela atitude da Câmara ao reforçar de forma significativa as verbas para as Juntas de Freguesia. A insistência dos Presidentes de Junta e a sensibilidade do vereador João Carlos Duarte contribuíram muito para este passo. A 29.10 disse que “a Junta do Bombarral dificilmente no futuro assinará mais algum protocolo que a

ACTA N.º 13/2004 – Reunião de 17 de Dezembro de 2004

prejudique fortemente e lhe trás elevados custos”. O seu desencanto em conjunto com o descontentamento dos restantes Presidentes de Junta foi a mola real para este reforço de verba. As competências continuam as mesmas, mas as Juntas nunca assistiram a tal aposta no aumento das verbas. Com este aumento ganham as Juntas e o município, mas acima de tudo ganham todos os cidadãos. Por tudo isto agradece à Câmara. Chamou a atenção para a necessidade dos pagamentos serem efectuados de forma antecipada sugerindo, 31.01, 30.04, 31.07 e 31.10.-----

-----Pelos 02.00 horas foi deliberado por maioria com 21 votos a favor, 2 votos contra e 1 abstenção marcar para dia 28 de Dezembro, a continuação dos trabalhos da presente reunião. -----

-----DECLARAÇÃO DE VOTO: O senhor Presidente de Junta de Freguesia de Vale Covo lamentou que, conforme informação pelo mesmo prestada, que o senhor vice-Presidente da Câmara não possa estar na reunião de 28.12, porque gosta de falar quando as pessoas estão presentes. -----

-----Nada mais havendo a tratar, pelas 02.05 horas, foi a reunião encerrada e lavrada a presente acta, que depois de lida e achada conforme, será assinada pelo Presidente da Mesa e pelos dois Secretários. -----

O Presidente:

O 1.º Secretário:

O 2.º Secretário: